



Organização  
Pan-Americana  
da Saúde



Organização  
Mundial da Saúde  
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS  
Américas

## **55º CONSELHO DIRETOR**

### **68ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS**

*Washington, D.C., EUA, 26 a 30 de setembro de 2016*

---

CD54/DIV/6  
Original: espanhol

**PALAVRAS DE ABERTURA DO SR. FERDINANDO REGALIA  
CHEFE DA DIVISÃO DE PROTEÇÃO SOCIAL E SAÚDE  
DO BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO**

---

**PALAVRAS DE ABERTURA DO SR. FERDINANDO REGALIA  
CHEFE DA DIVISÃO DE PROTEÇÃO SOCIAL E SAÚDE  
DO BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO**

**26 de setembro de 2016  
Washington, D.C.**

**55º Conselho Diretor da OPAS  
68ª sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas**

Exma. Dra. Elvia Violeta Menjívar, Ministra da Saúde de El Salvador,  
Presidente (cessante) do Conselho Diretor,  
Exma. Dra. Carissa F. Etienne, Diretora da Repartição Sanitária Pan-Americana,  
Exma. Dra. Margaret Chan, Diretora-Geral da Organização Mundial da Saúde,  
Exma. Sra. Ideli Salvatti, Secretária de Acesso a Direitos e Igualdade da Organização dos  
Estados Americanos,  
Exma. Sra. Sylvia Mathews Burwell, Secretária do Departamento de Saúde e Serviços  
Sociais dos Estados Unidos de América,  
Exmas. Autoridades dos Estados Membros:

Com o acompanhamento da OPAS, os países da Região da América Latina e Caribe têm percorrido um caminho no qual vêm implementado processos de mudanças e reformas em saúde que hoje situam a região como líder na tendência ascendente da longevidade em âmbito mundial e que têm contribuído para reduzir a taxa de mortalidade infantil ao menor nível do mundo em desenvolvimento e a um ritmo maior que nas demais regiões.

No entanto, a parte que resta deste caminho não será fácil. Por um lado, os sistemas de saúde estão enfrentando com frequência situações de crise relacionadas com surtos, desastres naturais, os efeitos da mudança climática e choques econômicos que repercutem nas finanças públicas.

Por outro lado, está caminho está se tornando cada dia mais íngreme diante da pressão exercida por uma constante e crescente necessidade de serviços que é consequência do envelhecimento, do ônus cada vez maior das doenças não transmissíveis e fatores de risco associados, da introdução de novas tecnologias e da maior demanda por serviços de melhor qualidade por parte da população.

Enfrentar este caminho, ante um panorama macroeconômico que não indica uma maior disponibilidade de recursos financeiros para a saúde a curto prazo, torna necessário a busca de opções para garantir a sustentabilidade dos sistemas de saúde sem comprometer as conquistas em saúde já obtidas.

---

Diante deste contexto, é de suma relevância que um dos temas centrais deste Conselho Diretor seja o desenvolvimento de sistemas de saúde e sociedades resilientes, onde os atores da saúde, as instituições e as populações estejam preparados para enfrentar e responder de maneira eficaz às crises, manter suas funções essenciais quando crises surgirem, e reorganizar-se em função das lições aprendidas se as condições assim o exigirem.

No Banco, consideramos prioridade apoiar o desenvolvimento pelos países de sistemas de saúde resilientes, fomentando políticas dirigidas ao crescimento econômico inclusivo e sustentado, ao desenvolvimento humano e à participação social na governança—todas condições importantes para proteger os sistemas de saúde e para que sejam sólidos, receptivos e centrados nas pessoas.

Também consideramos fundamental continuar nosso trabalho colaborativo com a OPAS em apoio aos países da região para consolidar e acelerar avanços em áreas estratégicas que são essenciais para os sistemas de saúde resilientes, particularmente:

- A promoção de sistemas de financiamento mais equitativos que deem proteção financeira às pessoas e promovam a qualidade, com esquemas de arrecadação estáveis, maior *pooling* de recursos financeiros e sistemas de compra que promovam a geração de serviços de alto valor para a saúde;
- A criação de processos sistemáticos e legítimos para embasar as decisões de cobertura de tecnologias em saúde com recursos públicos, baseados em evidências rigorosas, e para o fortalecimento das instituições encarregadas da avaliação, regulamentação e compra de tais tecnologias, especialmente aquelas de alto custo. Conjuntamente, esforços serão dirigidos para melhorar as práticas de prescrição para que sejam adequadas, éticas e baseadas no uso racional;
- O fortalecimento do enfoque da atenção primária em saúde, no contexto de uma rede integrada de prestadores de serviços de alta qualidade;
- A consolidação da capacidade das autoridades de saúde para exercer uma sólida função de zeladoria, com ênfase em consolidar a função de inteligência em saúde e facilitar o desenvolvimento de estratégias multissetoriais;
- A implementação do Regulamento Sanitário Internacional, mediante o fortalecimento das funções essenciais de saúde pública.

Desejo o máximo de sucesso aos trabalhos do Conselho Diretor, reafirmando o compromisso do Banco de dar apoio aos Estados Membros na implementação das deliberações resultantes de tais esforços.

Muito obrigado.

---